

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
BACHARELADO

CAMILLA NUNES BARBOSA
ERIVALDO JOSÉ DE BARROS
THIAGO LUCAS BRITO DE SANTANA

**A INFLUÊNCIA DA PSICOMOTRICIDADE EM
CRIANÇAS AUTISTAS: POSSIBILIDADE E
DESAFIOS**

RECIFE/2025

CAMILLA NUNES BARBOSA
ERIVALDO JOSÉ DE BARROS
THIAGO LUCAS BRITO DE SANTANA

A INFLUÊNCIA DA PSICOMOTRICIDADE EM CRIANÇAS AUTISTAS: POSSIBILIDADE E DESAFIOS

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do título de Graduado em Educação Física.

Professor Orientador: Prof. Me. Juan Carlos Freire

RECIFE/2025

CAMILLA NUNES BARBOSA
ERIVALDO JOSÉ DE BARROS
THIAGO LUCAS BRITO DE SANTANA

A INFLUÊNCIA DA PSICOMOTRICIDADE EM CRIANÇAS AUTISTAS: POSSIBILIDADE E DESAFIOS

Artigo aprovado como requisito parcial para obtenção do título de Graduado em Educação Física, pelo Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, por uma comissão examinadora formada pelos seguintes professores:

Prof.º Titulação Nome do Professor(a)
Professor(a) Orientador(a)

Prof.º Titulação Nome do Professor(a)
Professor(a) Examinador(a)

Prof.º Titulação Nome do Professor(a)
Professor(a) Examinador(a)

Recife, ____/____/____

NOTA: _____

Dedicamos esse trabalho a nossos pais.

“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre.”
(Paulo Freire)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 REFERENCIAL TEÓRICO	11
2.1 O AUTISMO	11
2.2 A PSICOMOTRICIDADE	12
2.3 A PSICOMOTRICIDADE COMO ESTRATÉGIA TERAPÊUTICA	13
3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO	16
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	17
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS	26

A INFLUÊNCIA DA PSICOMOTRICIDADE EM CRIANÇAS AUTISTAS: POSSIBILIDADE E DESAFIOS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Camilla Nunes Barbosa
Erivaldo José De Barros
Thiago Lucas Brito De Santana
Prof. Me. Juan Carlos Freire

Resumo: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição que afeta diretamente o desenvolvimento neurológico, comprometendo habilidades sociais, de comunicação e motoras. Nesse contexto, a psicomotricidade surge como uma abordagem terapêutica capaz de integrar os aspectos motores, emocionais e cognitivos da criança, promovendo seu desenvolvimento global. Este trabalho teve como objetivo analisar a influência das práticas psicomotoras no desenvolvimento de crianças com TEA, destacando seus benefícios e os principais desafios para sua aplicação. A metodologia utilizada foi uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo, baseada em estudos publicados entre 2015 e 2025, disponíveis nas bases PubMed e SciELO, com seleção de artigos originais que abordassem intervenções psicomotoras em crianças autistas. Os resultados indicaram que práticas psicomotoras aplicadas de forma sistemática e adaptada promovem melhorias significativas no controle motor, na interação social, na atenção e na autonomia dessas crianças. Além disso, observaram-se ganhos importantes na relação familiar, especialmente em intervenções mediadas por pais, e um aumento no engajamento em atividades que envolvem tecnologias, como a realidade virtual. Conclui-se que a psicomotricidade representa uma estratégia valiosa no acompanhamento de crianças com TEA, embora sua aplicação ainda enfrente desafios relacionados à formação profissional e à falta de políticas públicas que garantam sua presença nas instituições escolares e terapêuticas. Estudos futuros devem aprofundar a eficácia dessas práticas em diferentes contextos e ampliar a acessibilidade à intervenção psicomotora.

Palavras-chave: Psicomotricidade, Desenvolvimento Motor, Autismo.

ABSTRACT

Autism Spectrum Disorder (ASD) is a condition that directly affects neurological development, impairing social, communication, and motor skills. In this context, psychomotricity emerges as a therapeutic approach capable of integrating the motor, emotional, and cognitive aspects of the child, promoting their overall development. This study aimed to analyze the influence of psychomotor practices on the development of children with ASD, highlighting their benefits and the main challenges to their implementation. The methodology used was a qualitative bibliographic review based on studies published between 2015 and 2025, available in the PubMed and SciELO databases, selecting original articles that addressed psychomotor interventions in autistic children. The results indicated that psychomotor practices, when applied systematically and in an adapted manner, promote significant improvements in motor control, social interaction, attention, and autonomy in these children. Additionally, important gains were observed in family relationships, especially in parent-mediated interventions, and increased engagement in activities involving technologies such as virtual reality. It is concluded that psychomotricity represents a valuable strategy in the care of children with ASD, although its application still faces challenges related to professional training and the lack of public policies ensuring its presence in educational and therapeutic institutions. Future studies should further explore the effectiveness of these practices in different contexts and expand accessibility to psychomotor intervention.

Keywords: Psychomotricity, Motor Development, Autism.

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição neurodesenvolvimental que se manifesta por dificuldades na interação social, comunicação verbal e não verbal, além de comportamentos, interesses e atividades caracterizados por padrões restritos e repetitivos. Essa condição impacta o desenvolvimento cognitivo, emocional e motor das crianças, exigindo estratégias terapêuticas específicas para favorecer seu progresso e bem-estar (APA, 2013). Nesse cenário, a psicomotricidade se destaca como uma abordagem eficaz, contribuindo para o aprimoramento das habilidades motoras e socioemocionais de crianças com TEA.

A psicomotricidade combina aspectos motores, cognitivos e emocionais em uma intervenção integrada, buscando o desenvolvimento global da criança. Essa abordagem entende o movimento corporal como um componente essencial para a expressão e construção do conhecimento, além de ser fundamental na interação entre o indivíduo e o ambiente. Por meio de atividades adaptadas e lúdicas, a psicomotricidade auxilia no aprimoramento de habilidades motoras, cognitivas, emocionais e sociais (DE JESUS, 2019).

Em crianças autistas, a psicomotricidade exerce um papel crucial no desenvolvimento da práxis fina e global. A práxis fina refere-se a movimentos precisos, geralmente realizados pelas mãos, enquanto a práxis global envolve movimentos amplos, que englobam o corpo como um todo. Além disso, a psicomotricidade promove a integração sensorial, auxiliando essas crianças no processamento mais eficiente de estímulos sensoriais. Essa abordagem contribui para maior autonomia, autoconfiança e qualidade de vida (OLIVEIRA et al., 2019).

A relevância da psicomotricidade no desenvolvimento de crianças com TEA reside em sua capacidade de proporcionar experiências motoras significativas, que estimulam o cérebro e favorecem o aprendizado. Por meio do movimento corporal, essas crianças podem aprimorar habilidades de interação social, comunicação, linguagem e criatividade (HOLDEFER; VILELA, 2022).

A presente pesquisa tem como pergunta condutora: quais são os efeitos da psicomotricidade em crianças com Transtornos do Espectro Autista (TEA)? Com o objetivo geral de identificar a importância da psicomotricidade para o desenvolvimento da criança com TEA, a investigação propõe-se a compreender a

psicomotricidade e suas funções de desenvolvimento, investigar a relação entre intervenções psicomotoras e o progresso nas habilidades dessas crianças, bem como avaliar a influência das práticas psicomotoras na melhoria da interação social, emocional e da comunicação.

A justificativa da pesquisa fundamenta-se na relevância social, científica e prática do tema, visto que o TEA impacta significativamente o desenvolvimento motor, cognitivo e emocional, dificultando a interação social, a comunicação e a autonomia, o que exige intervenções terapêuticas que favoreçam não apenas o progresso do desenvolvimento, mas também a qualidade de vida das crianças e suas famílias.

Nesse contexto, a psicomotricidade surge como uma abordagem multidimensional que integra aspectos motores, sensoriais, emocionais e sociais, de maneira lúdica e adaptada às necessidades individuais, promovendo melhorias na coordenação motora, na integração sensorial e nas habilidades socioemocionais (SILVA, 2023).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O AUTISMO

Nas definições de Correia e Muniz (2010) o autismo é um transtorno do desenvolvimento neurológico que afeta a comunicação, o comportamento e a interação social de uma pessoa. Embora os sintomas possam variar de pessoa para pessoa, o autismo geralmente é caracterizado por dificuldades na comunicação verbal e não verbal, padrões restritivos e repetitivos de comportamento e interesses, dificuldades em interpretar e responder às emoções dos outros e dificuldades em manter relacionamentos interpessoais significativos.

De acordo com os autores Kirk e Gallagher (1996, p. 421) o autismo pode ser definido da seguinte forma:

O autismo é um distúrbio de desenvolvimento que incapacita severamente uma pessoa por toda a vida e que geralmente aparece nos três primeiros anos de vida. Ocorre em aproximadamente cinco entre 10.000 nascimentos e é quatro vezes mais comum em meninos do que em meninas. Tem sido encontrado por todo o mundo em famílias de todos antecedentes raciais, étnicos e sociais.

Segundo Leboyer (1995) o autismo apresenta algumas características marcantes: o isolamento, pela falta de capacidade de desenvolver relações interpessoais, a criança acaba demonstrando indiferença a tudo que vem do exterior; distúrbios na linguagem verbal e não verbal como o atraso na aquisição da fala e o uso não comunicativo da mesma. Há as crianças que não falam e outras que apresentam ecolalia (repetição de palavras ou frases).

Gauderer (1993) salienta que o autismo é uma síndrome das mais difíceis de compreender, considerando-se seu aspecto variável, mudanças periódicas de sintomas e muitas vezes a falta de sinais físicos mais específicos. Além das dificuldades nas relações interpessoais, o autor pontua que autistas podem ainda apresentar distúrbios em relação aos objetos, distúrbios de modulação sensoriais, mostrando-se hipersensíveis a estimulação de cores e sons, desorganizando-se em ambientes com vários estímulos.

Morais (2012) acrescenta que nos autistas existem aspetos curiosos e até surpreendentes, ao mesmo tempo que outros se revelam preocupantes. O primeiro caso, trata-se de competências evidenciadas ao nível de desempenhos relacionados

com memórias visuais e auditivas e, por vezes, com a forma de aplicação das sequências de regras, acontecimentos ou operações mentais. No que diz respeito a aspetos preocupantes, releve-se um relacionado com comportamentos de automutilação (morder braços, ou bater com a cabeça na parede).

Segundo Marques (2000, p. 29):

[...] esta perturbação pode manifestar-se por atraso ou desvio no desenvolvimento de cada uma das três áreas seguintes, antes dos 3 anos de idade: a interação social, a linguagem usada como forma de comunicação social e o jogo simbólico ou imaginativo. Aparentemente não existe nenhum período de desenvolvimento sem problemas.

Morais (2012) acrescenta que as crianças autistas apresentam diversas características que as distinguem de outras crianças. Elas tendem a resistir aos métodos normais de ensino e muitas vezes têm dificuldade em interagir com seus colegas. As crianças autistas podem ter aversão ao toque e preferir brincar sozinhas. Também podem apresentar dificuldades em estabelecer contato visual e parecerem indiferentes à sua presença.

Conforme Moraes (2012), crianças com autismo podem apresentar atrasos no desenvolvimento das habilidades motoras, tanto grossas quanto finas, além de exibirem comportamentos relacionados a uma atividade física excessivamente intensa ou, por outro lado, extrema passividade. Frequentemente, essas crianças necessitam do apoio de um adulto para se engajarem em atividades e estabelecerem interações com outras crianças.

O autismo é, em geral, identificado na infância, embora em alguns casos o diagnóstico só ocorra na adolescência ou mesmo na idade adulta. Embora não exista uma cura para o autismo, há tratamentos e intervenções que podem auxiliar as pessoas autistas no manejo de seus sintomas, promovendo melhorias significativas na qualidade de vida (TEIXEIRA, 2016).

2.2 A PSICOMOTRICIDADE

A Psicomotricidade, segundo Ferreira e Corrêa (2019) pode ser entendida como a capacidade do indivíduo de se expressar por meio do movimento, utilizando o corpo como meio para explorar, compreender e interagir com o mundo ao seu redor através de percepções e sensações. Essa abordagem busca promover a

integração entre aspectos sociais, motores, cognitivos, afetivos e linguísticos. Nesse contexto, a Sociedade Brasileira de Psicomotricidade (2019) afirma que:

Psicomotricidade é a ciência que tem como objeto de estudo o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo. Está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. Psicomotricidade, portanto, é um termo empregado para uma concepção de movimento organizado e integrado, em função das experiências vividas pelo sujeito cuja ação é resultante de sua individualidade, sua linguagem e sua socialização. (ASSOCIAÇÃO PSICOMOTRICIDADE, 2019).

O objeto de estudo da Psicomotricidade concentra-se nas relações do indivíduo consigo mesmo, com os objetos ao seu redor e com o mundo e os outros. Para que o desenvolvimento ocorra de maneira qualitativa, é essencial que esses três aspectos relacionais mobilizem, de forma integrada e significativa, as estruturas cognitivas, afetivas e motoras (FERREIRA; CORRÊA, 2019).

A Psicomotricidade fundamenta-se em uma visão integrada do ser humano, considerando as interações entre aspectos cognitivos, sensório-motores e psíquicos na compreensão das capacidades de ser e de expressar-se por meio do movimento, dentro de um contexto psicossocial. Esse campo reúne conhecimentos provenientes da psicologia, fisiologia, antropologia e relações humanas, utilizando o corpo como mediador para abordar o ato motor humano e promover a integração do indivíduo consigo mesmo, com os objetos e com as outras pessoas (COSTA, 2002).

O corpo humano passa por constantes transformações ao longo da vida, desde o nascimento até a morte. Assim, é fundamental compreender como esse desenvolvimento ocorre e quais os conceitos aplicados pela Psicomotricidade que ajudam a interpretar esse processo de mudanças. Por meio do movimento e da experimentação, a criança explora seu eixo corporal, buscando alcançar um equilíbrio cada vez mais estável. Como resultado, ela passa a coordenar melhor seus movimentos, adquirindo maior consciência corporal e postural (FERREIRA; CORRÊA, 2019).

A coordenação motora ampla desempenha um papel essencial nesse processo, permitindo à criança desenvolver a capacidade de realizar movimentos dissociados. Isso significa que ela se torna apta a executar múltiplas ações simultaneamente, como andar, correr, saltar, rolar e pular (FERREIRA; CORRÊA, 2019).

O esquema corporal é essencial para o desenvolvimento da personalidade da criança, representando uma percepção global e diferenciada do próprio corpo. Freitas (2008) define conceitos relacionados, como: imagem corporal, que reflete os sentimentos e atitudes sobre o próprio corpo; esquema corporal, construído por meio da experiência com espaço, tempo e movimento; e consciência corporal, que envolve o reconhecimento e a identificação dos movimentos e das inter-relações entre as partes do corpo.

A lateralidade corporal refere-se à capacidade do indivíduo de utilizar um lado do corpo com maior habilidade, estabelecendo a dominância lateral de mão, olho e pé do mesmo lado. Já a percepção espacial é fundamental para a convivência em sociedade, pois nos permite situar e orientar no ambiente em que vivemos. Durante o desenvolvimento, a criança aprimora os sentidos e compreende as posições e orientações do corpo, associando-as aos objetos do cotidiano. Por sua vez, a percepção temporal auxilia a criança a compreender a sequência dos acontecimentos, localizando-os no tempo e preservando as relações entre eles (OLIVEIRA, 2019).

2.3 A PSICOMOTRICIDADE COMO ESTRATÉGIA TERAPÊUTICA

A psicomotricidade é uma prática terapêutica que integra dimensões motoras, cognitivas e emocionais, destacando a conexão entre corpo e mente. Seu principal objetivo é favorecer o desenvolvimento integral da criança, estimulando suas capacidades físicas, mentais e sociais por meio de atividades dinâmicas e adequadas às suas necessidades (DE JESUS, 2019).

Para crianças com autismo, a psicomotricidade é essencial no desenvolvimento de habilidades motoras. Por meio de atividades personalizadas, essas crianças podem aprimorar a coordenação motora fina e ampla, o equilíbrio e a consciência corporal. Além disso, essa abordagem contribui para a integração sensorial, ajudando-as a processar os estímulos do ambiente de maneira mais eficaz (CORDEIRO; SILVA, 2018).

A psicomotricidade também se destaca por sua importância no desenvolvimento socioemocional. Por meio de atividades que incentivam a interação social e a expressão emocional, essa abordagem terapêutica contribui para o fortalecimento da autonomia, da autoconfiança e das habilidades sociais. Em

complemento, oferece um ambiente seguro e acolhedor, permitindo que crianças autistas explorem e compreendam suas emoções de forma saudável. Através de práticas lúdicas e adaptadas, elas podem participar de atividades motoras variadas, aprimorando suas habilidades motoras finas e amplas de maneira integrada e prazerosa (BEZERRA et al., 2020).

As intervenções psicomotoras são cuidadosamente planejadas para atender às necessidades específicas de cada criança, considerando suas particularidades e promovendo um ambiente seguro e acolhedor. Essa abordagem cria um espaço inclusivo de aprendizagem, onde crianças autistas são incentivadas a explorar suas capacidades, expressar emoções e interagir de maneira apropriada com os outros (SILVA et al., 2020).

A psicomotricidade é essencial no trabalho com crianças autistas, pois oferece um ambiente rico em estímulos sensoriais, motores e emocionais. Por meio de atividades como jogos simbólicos, brincadeiras de movimento, exercícios de relaxamento e atividades de equilíbrio, essas crianças desenvolvem maior consciência corporal, aprimoram sua coordenação motora e fortalecem suas habilidades sociais. Ademais, proporciona um espaço para a expressão emocional, permitindo que explorem suas emoções, aprendam a lidar com elas e desenvolvam estratégias eficazes de autorregulação (CORDEIRO; SILVA, 2018).

A psicomotricidade desempenha um papel essencial ao promover o desenvolvimento motor, a integração sensorial, a interação social e a expressão emocional. Por meio de atividades lúdicas e adaptadas, ela cria um ambiente inclusivo e acolhedor, permitindo que crianças autistas explorem seu potencial, desenvolvam habilidades e aprimorem sua qualidade de vida (SILVA et al., 2020).

Essa abordagem incentiva a participação em atividades motoras ajustadas às suas necessidades, favorecendo o desenvolvimento das habilidades motoras finas e amplas de forma prazerosa. Além disso, as intervenções são cuidadosamente planejadas para atender às particularidades de cada criança, garantindo um espaço seguro e enriquecedor que estimule seu desenvolvimento integral (LAUREANO; FIORINI, 2021).

3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Foi realizado um estudo de natureza qualitativa, já que a pretensão não é de quantificar os dados, mas analisá-los os sentidos e significados. Conforme Minayo (2010) a pesquisa qualitativa:

Se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2001).

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica para identificar estudos que tratam do tema investigado. Esse tipo de pesquisa é elaborado por meio de trabalhos já executados por outros autores, cujos interesses conferidos eram os mesmos. Gil (2010) aponta as suas vantagens afirmando que:

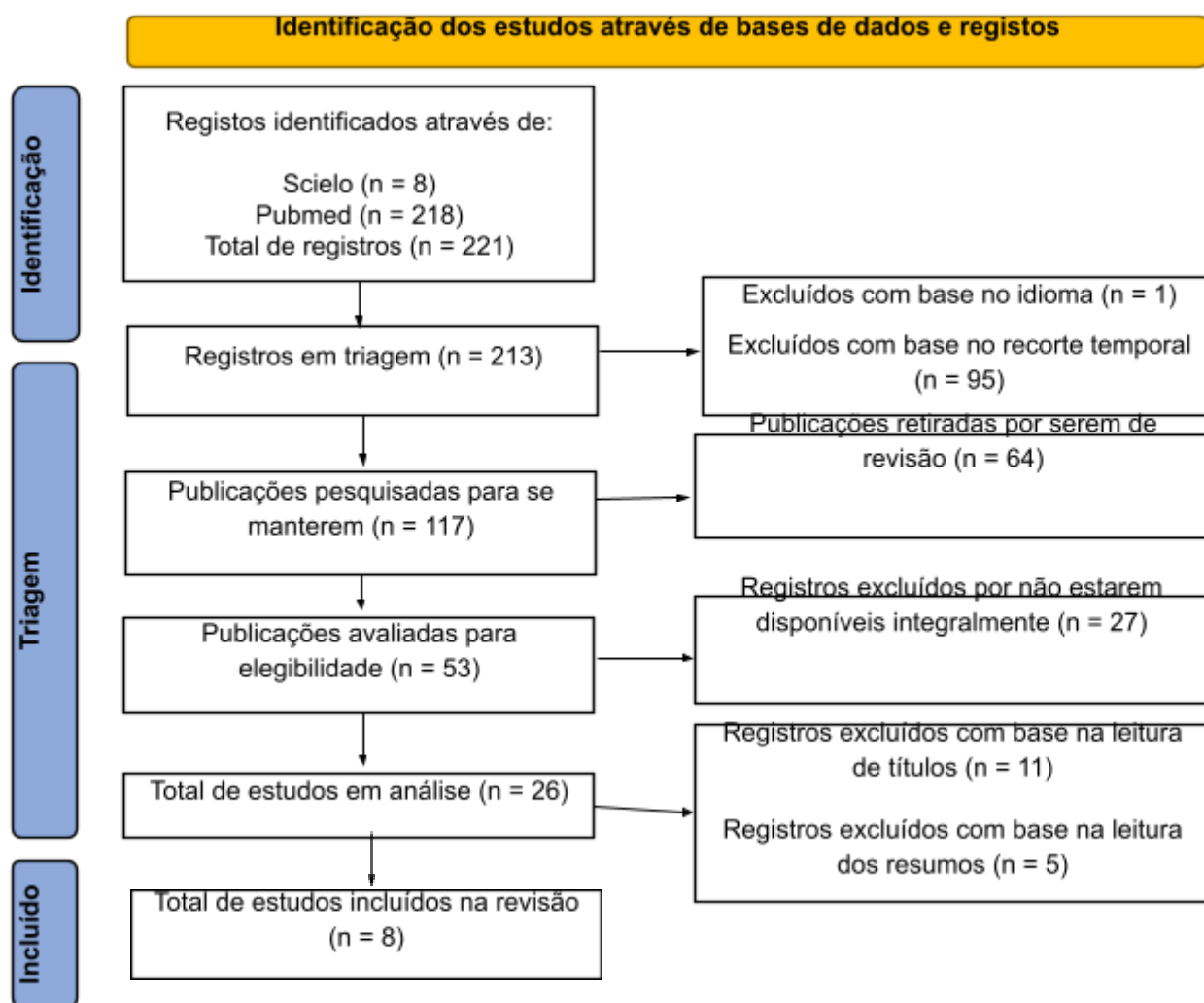
A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Esta vantagem se torna particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. A pesquisa bibliográfica também é indispensável nos estudos históricos. Em muitas situações, não há outra maneira de conhecer os fatos passados senão com base em dados secundários (GIL, 2010).

Para conhecer a produção do conhecimento acerca das A psicomotricidade em crianças autistas foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados eletrônicas Pubmed e Capes. Como descritores para tal busca, foram utilizados os seguintes descritores: "psychomotor performance", "child development", "motor skills" e "autism spectrum disorder" interligadas pelos operadores booleanos AND e OR. Os critérios de inclusão do uso dos artigos foram: 1) estudos publicados dentro do recorte temporal de 2015 a 2025; 2) relevância para a temática abordada; 3) artigos na Língua Portuguesa ; 4) artigos originais. Por outro lado, foram exclusão do uso dos artigos foram: 1) estudos indisponíveis na íntegra; 2) estudos com erros metodológicos; 3) estudos repetidos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Fluxograma 1 apresenta os resultados obtidos nas buscas realizadas nas bases de dados selecionadas, de acordo com os critérios previamente estabelecidos.

Figura 1 - Fluxograma de busca dos trabalhos



Quadro 1: Resultados encontrados nos levantamentos bibliográficos.

AUTORES	TIPO DE ESTUDO	POPULAÇÃO INVESTIGADA	INTERVENÇÃO	RESULTADOS
Yu et al. (2018)	Ensaio clínico randomizado (RCT).	112 crianças de 4 a 6 anos diagnosticadas com TEA, recrutadas em centros comunitários de uma ONG em Hong Kong. Foram alocadas aleatoriamente em dois grupos: intervenção com exercícios baseados em jogos e controle em lista de espera.	Programa supervisionado de 16 semanas com exercícios baseados em jogos, aplicado por profissionais treinados (modelo train-the-trainer).	Melhora esperada nas habilidades motoras, aptidão física e comportamentos estereotipados, além de validar o modelo de capacitação de treinadores.
Columna et al. (2021)	Ensaio de viabilidade randomizado.	15 crianças de 4 a 11 anos diagnosticadas com TEA, recrutadas com auxílio de redes locais e centros especializados nos EUA. Foram aleatoriamente distribuídas em dois grupos: intervenção domiciliar e intervenção com workshops presenciais para os pais.	Programa de 10 semanas com grupos 'workshop' e 'em casa', utilizando manual e equipamentos físicos adaptados.	Alta aceitação e segurança da intervenção; ambos os grupos melhoraram o desempenho em habilidades motoras fundamentais.
Moraes et al. (2022)	Ensaio clínico randomizado cruzado.	24 adolescentes e pré-adolescentes com TEA, de 10 a 16 anos, recrutados em escola de educação especial em São Paulo (Brasil). Selecionados com base em diagnóstico clínico confirmado e ausência de comorbidades que afetassem o desempenho motor; divididos em dois grupos por randomização cruzada (sequência real-virtual e virtual-real).	10 sessões de prática em ambiente virtual e real com jogos de realidade aumentada (MoveHero).	Melhor desempenho motor e maior diversão relatada no ambiente virtual; ganhos transferidos para o ambiente real.
Aronoff, Hillyer e Leon (2016)	Estudo de coorte retrospectivo com desenho de linha de	1.002 crianças e adolescentes com TEA entre 1 e 18 anos, recrutadas por meio de anúncios	Terapia de enriquecimento sensorial com exercícios personalizados	Melhora significativa em várias áreas (atenção, sono, linguagem, humor, coordenação)

	base múltipla.	online (Google, Facebook, TEDx). Participantes foram auto-selecionados pelos pais e classificados conforme o diagnóstico informado (autismo clássico, Asperger, PDD etc.) e nível de engajamento com o programa terapêutico online. Amostra diversa com abrangência internacional.	envolvendo estímulos táteis, olfativos, visuais, auditivos e motores, aplicada diariamente pelos pais em sessões de 10–15 minutos, com orientação contínua via sistema online.	motora); efeito proporcional ao engajamento dos pais.
Arabi & Kakhki (2025)	Estudo experimental	60 crianças com diagnóstico de TEA, entre 6 e 12 anos, alocadas aleatoriamente em quatro grupos (intervenção motora fina, grossa, fina-grossa e controle). Os critérios de inclusão incluíram QI não verbal acima de 70 (Cattel), diagnóstico baseado no DSM-5 e ADI-R, acuidade visual normal, e ausência de tratamentos concorrentes. As crianças foram estratificadas por nível de QI e gravidade do autismo (CARS), com equilíbrio entre grupos quanto à idade, sexo e índice de massa corporal.	Cada grupo de intervenção participou de 30 sessões (3x/semana por 3 meses), com duração de 45 minutos cada. O grupo de motricidade fina utilizou jogos digitais com foco em coordenação olho-manual. O grupo de motricidade grossa realizou atividades do programa SPARK em duplas ou trios, com ênfase em habilidades motoras amplas. O grupo de motricidade fina-grossa realizou exercícios integrados envolvendo consciência corporal, rastreamento visual e coordenação motora geral. O controle recebeu apenas cuidados padrão institucionais (fonoaudiologia, terapia comportamental e educação especial).	Melhoras significativas nas habilidades motoras finas e grossas no grupo fino-grosso, com manutenção dos ganhos após 2 meses
Steiner & Kertesz (2015)	Estudo experimental	26 crianças com TEA (12 meninos e 14 meninas), com idades entre 7 e 15 anos, matriculadas em uma escola especial de	Programa de equoterapia conduzido ao longo de um mês (sessões semanais), supervisionado por	Melhoras nos parâmetros da marcha e em aspectos comportamentais como comunicação,

		Budapeste, Hungria. Os participantes foram divididos entre grupo de intervenção (equoterapia) e grupo controle, considerando homogeneidade em idade, sexo e nível funcional. As avaliações de marcha foram feitas por análise de ciclo com sistemas de escaneamento de pressão plantar, além de questionários comportamentais aplicados a professores.	profissionais treinados em reabilitação e terapia com cavalos. As atividades incluíram montar, conduzir e interagir com o cavalo, visando estimular equilíbrio, coordenação motora e engajamento comportamental. O grupo controle não participou de atividades com cavalos no período. Avaliações ocorreram antes e depois da intervenção.	autocuidado e socialização
Anjos et al. (2017)	Estudo descritivo transversal	30 crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) leve, com idades entre 2 e 11 anos, atendidas em dois centros especializados de Maceió/AL. Os participantes foram selecionados com base em diagnóstico clínico confirmado e registro institucional, compondo uma amostra descritiva local.	Avaliação do perfil psicomotor por meio da Escala de Desenvolvimento Motor de Rosa Neto, com foco na identificação de déficits psicomotores em domínios como esquema corporal, lateralidade, estruturação espacial e temporal. Não houve intervenção terapêutica, apenas levantamento diagnóstico com fins analíticos.	Déficits em todos os elementos psicomotores; maior comprometimento em esquema corporal e organização temporal; recomendação de uso da psicomotricidade em fisioterapia
Gonzaga et al. (2015)	Estudo de intervenção	6 crianças com diagnóstico clínico de TEA, com idade média de 4 anos e 9 meses, encaminhadas pela Secretaria Municipal de Educação de Presidente Prudente/SP. As crianças foram atendidas no programa de extensão universitária da FCT/UNESP, compondo uma amostra pequena, porém cuidadosamente observada, em	Programa de intervenção psicomotora estruturado com sessões semanais durante seis meses, mediadas por profissionais e estagiários da área. As atividades incluíram jogos lúdicos, tarefas sensoriais e simbólicas voltadas ao desenvolvimento das áreas psicomotoras deficientes segundo avaliação prévia com	Melhora global no desenvolvimento motor; avanços em motricidade fina, esquema corporal, motricidade global e organização espacial

		contexto institucional supervisionado.	a Escala de Desenvolvimento Motor de Rosa Neto. Ênfase em motricidade fina, global, organização espacial e esquema corporal.	
--	--	--	--	--

A implementação de programas psicomotores estruturados tem demonstrado efeitos positivos consistentes em múltiplas dimensões do desenvolvimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). O estudo de Yu et al. (2018) utilizou uma intervenção baseada em jogos supervisionados aplicada a crianças com TEA entre 4 e 6 anos de idade. A metodologia envolveu sessões lúdicas regulares de atividade física, com foco em exercícios que estimulam a coordenação motora, o condicionamento físico e a interação social. Os resultados indicaram melhorias significativas nas habilidades motoras, na aptidão física geral e na redução de comportamentos estereotipados, além de ganhos expressivos na socialização e na linguagem. A natureza lúdica da intervenção contribuiu não apenas para maior adesão das crianças, mas também para a efetividade do processo psicomotor.

Reforçando esses achados, Columna et al. (2021) desenvolveram uma abordagem centrada na mediação parental, com o objetivo de promover o desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais. O estudo foi conduzido com crianças entre 4 e 11 anos, divididas entre um grupo que recebeu a intervenção em casa e outro que participou de workshops presenciais com os pais. Ambas as metodologias se mostraram eficazes: os dois grupos apresentaram melhorias no desempenho motor e nas interações familiares. O envolvimento ativo dos cuidadores revelou-se um fator-chave, fortalecendo o vínculo afetivo e ampliando os impactos da intervenção psicomotora para além da dimensão física, integrando aspectos emocionais e sociais do desenvolvimento infantil.

Complementando essa abordagem, Arabi e Saberi Kakhki (2025) realizaram um estudo quase-experimental com 60 crianças diagnosticadas com TEA, distribuídas aleatoriamente entre grupos de intervenção motora fina, grossa, fina-grossa e um grupo controle. As intervenções foram realizadas ao longo de 30 sessões, três vezes por semana, com duração de 45 minutos cada.

A avaliação da eficácia foi realizada por meio do Teste de Competência Motora de Bruininks-Oseretsky (BOT-2), aplicado no pré-teste, pós-teste e após dois meses de acompanhamento. Os resultados demonstraram que o grupo que realizou atividades combinadas de motricidade fina e grossa apresentou os maiores avanços em coordenação, equilíbrio e destreza manual, com manutenção dos ganhos no follow-up (ARABI; SABERI KAKHKI, 2025). A pesquisa reforça a superioridade de estratégias integradas, capazes de estimular múltiplas áreas do desenvolvimento motor de forma simultânea e sinérgica.

Avançando para contextos terapêuticos mais sensoriais e naturais, Steiner e Kertesz (2015) exploraram a equoterapia como intervenção psicomotora aplicada a crianças com TEA, em um estudo quase-experimental com 26 participantes. A intervenção foi realizada ao longo de quatro semanas e envolveu atividades de montaria e interação com cavalos. Para a mensuração dos efeitos, os autores utilizaram registros biomecânicos do ciclo da marcha, além de avaliações comportamentais relatadas pelos educadores. Os resultados apontaram melhorias na estabilidade da marcha, além de progressos em aspectos comportamentais como comunicação, socialização e autocuidado. Embora promissores, os autores destacam a limitação relacionada à curta duração da intervenção e à ausência de um grupo controle rigoroso, o que reduz a possibilidade de generalização dos efeitos a longo prazo.

Explorando outras modalidades de intervenção, Moraes et al. (2022) propuseram uma prática psicomotora que aliou ambientes virtuais e reais, aplicada a adolescentes com TEA entre 10 e 16 anos. A metodologia envolveu dez sessões, alternando atividades motoras em realidade virtual e em ambiente físico. A análise dos efeitos combinou medidas de frequência cardíaca e autoavaliações de prazer e engajamento, além de indicadores de precisão motora. Os resultados mostraram que os participantes que iniciaram a intervenção em ambiente virtual apresentaram ganhos significativos em acurácia e transferência de habilidades para o ambiente real. Além disso, o alto nível de prazer relatado pelos participantes destaca o potencial motivacional da realidade virtual como recurso facilitador das práticas psicomotoras.

Em outra perspectiva, Anjos et al. (2017) adotaram uma abordagem avaliativa, com o objetivo de traçar o perfil psicomotor de 30 crianças com TEA, entre 2 e 11 anos, em dois centros especializados de Maceió/AL. Por meio da

aplicação da Escala de Desenvolvimento Motor de Rosa Neto, o estudo revelou déficits acentuados em diversos domínios psicomotores, com destaque para o esquema corporal e a organização temporal. Embora não se trate de uma intervenção, os dados obtidos fundamentam a necessidade urgente de ações terapêuticas que integrem corpo e mente para promover a funcionalidade e a autonomia da criança com TEA. Os autores concluem que a psicomotricidade tem potencial de atuar como eixo estruturante na reorganização sensório-motora, sendo essencial para o desenvolvimento global.

Comprovando esta afirmação, Gonzaga et al. (2015) investigaram os efeitos de uma intervenção psicomotora de seis meses em seis crianças com diagnóstico de TEA, com idade média de 4 anos e 9 meses. A intervenção, baseada em jogos simbólicos, atividades sensoriais e movimentos orientados, resultou em avanços significativos em todas as áreas do desenvolvimento motor avaliadas. A motricidade fina e o esquema corporal apresentaram melhora em 66,66% dos participantes, enquanto a motricidade global e a organização espacial melhoraram em 50% das crianças. O Quociente Motor Geral aumentou em 100% da amostra após a intervenção. Esses dados evidenciam que a psicomotricidade atua de forma abrangente no desenvolvimento infantil, promovendo não apenas ganhos motores, mas também avanços no equilíbrio, na percepção espacial e na autonomia.

Sob esse viés, Aronoff, Hillyer e Leon (2016), investigaram a eficácia de uma terapia de enriquecimento sensorial aplicada a 1.002 crianças e adolescentes com TEA, com idades entre 1 e 18 anos. Os participantes foram recrutados por meio de anúncios online e classificados conforme diagnóstico clínico e nível de engajamento com a intervenção. O programa foi desenvolvido em ambiente virtual e consistia na aplicação diária, pelos pais, de exercícios personalizados envolvendo estímulos táteis, visuais, auditivos e motores, com sessões curtas de 10 a 15 minutos. A metodologia incluiu autoavaliações quinzenais por parte dos cuidadores, acompanhadas de orientação contínua via sistema digital.

Os resultados de Aronoff, Hillyer e Leon (2016) revelaram melhorias significativas em atenção, qualidade do sono, comunicação e coordenação motora, especialmente entre os participantes com maior engajamento familiar. Tais achados reforçam a eficácia de intervenções sensório-motoras adaptadas à realidade

domiciliar e reiteram o papel fundamental da participação dos pais no sucesso das práticas psicomotoras.

Contudo, apesar dos avanços, os desafios para a efetiva implementação da psicomotricidade no contexto do TEA ainda são numerosos. A diversidade de perfis dentro do espectro exige que as intervenções sejam cuidadosamente individualizadas, respeitando as peculiaridades de cada criança. Outro obstáculo recorrente é a formação dos profissionais, que nem sempre possuem capacitação específica para lidar com a complexidade psicomotora do autismo, o que pode comprometer a qualidade das intervenções. Além disso, a falta de políticas públicas que integrem a psicomotricidade aos serviços de saúde e educação limita o acesso a essas práticas, especialmente em regiões com menor oferta de serviços especializados.

Apesar das limitações, os estudos analisados apontam para um consenso: a psicomotricidade, quando aplicada de forma lúdica, sistemática e adaptada, é capaz de promover não apenas o desenvolvimento motor, mas também avanços cognitivos, sociais e afetivos em crianças com TEA. Assim, a construção de ambientes terapêuticos que valorizem o corpo como meio de expressão e comunicação é um passo fundamental para ampliar as possibilidades de inclusão e autonomia dessas crianças na vida cotidiana.

Portanto, mais do que uma intervenção auxiliar, a psicomotricidade se apresenta como um eixo estruturante no processo terapêutico de crianças autistas, sendo capaz de transformar desafios em possibilidades concretas de desenvolvimento e participação social.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo entender como a psicomotricidade pode ajudar no desenvolvimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A partir da análise dos estudos, foi possível perceber que as atividades psicomotoras trazem benefícios importantes para essas crianças, tanto no corpo quanto na mente. Elas ajudam a melhorar os movimentos, a atenção, a comunicação e também a forma como as crianças se relacionam com os outros.

Os estudos analisados mostraram que diferentes tipos de intervenções psicomotoras — como jogos, brincadeiras dirigidas, atividades com os pais e até o uso da tecnologia — tiveram resultados positivos. Por exemplo, as crianças passaram a se mover melhor, se divertir mais, dormir melhor e até se comunicar de forma mais eficaz. Isso mostra que o trabalho com o corpo pode contribuir bastante para o crescimento de crianças com TEA.

Com base nisso, pode-se dizer que a psicomotricidade tem um papel importante na vida dessas crianças. Ela ajuda não só no desenvolvimento motor, mas também na parte social e emocional, tornando o dia a dia mais leve e com mais qualidade de vida.

Por outro lado, é importante destacar que este trabalho se baseou apenas em pesquisas já publicadas, o que limita os resultados. Além disso, muitos estudos analisados tinham poucos participantes e foram feitos em ambientes específicos, o que pode dificultar a aplicação em outros contextos, como escolas públicas ou comunidades com menos recursos.

Dessa forma, é recomendado que novas pesquisas sejam feitas com mais crianças, em diferentes regiões e por períodos mais longos. Também é importante que os profissionais da educação e da saúde recebam mais formação sobre psicomotricidade e que essa abordagem passe a fazer parte de políticas públicas voltadas às crianças com autismo.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION. Publication manual of the American Psychological Association. 6. ed. Washington, DC: American Psychological Association, 2013.

ARABI, M.; SABERI KAKHKI, A. Effects of fine motor, gross motor, and combined motor exercises on motor competence among children with autism spectrum disorder. **Acta Psychologica**, v. 238, 2025.

ARONOFF, Eyal; HILLYER, Robert; LEON, Michael. Environmental enrichment therapy for autism: outcomes with increased access. **Neural plasticity**, v. 2016, n. 1, p. 2734915, 2016.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOMOTICIDADE. Disponível em: <https://psicomotricidade.com.br/> Acesso em: 18 nov. 2024.

BEZERRA, Odete Varelo et al. A Psicomotricidade Como Ferramenta Inclusiva da Criança Autista na Educação Infantil. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 8, p. 54631-54640, 2020.

COLUMNA, Luis et al. A randomized feasibility trial of a fundamental motor skill parent-mediated intervention for children with autism spectrum disorders. **International journal of environmental research and public health**, v. 18, n. 23, p. 12398, 2021.

CORDEIRO, Leilane Crislen; DA SILVA, Diego. A contribuição da psicomotricidade relacional no desenvolvimento das crianças com transtorno do espectro autista. **Faculdade Sant'Ana em Revista**, v. 2, n. 1, 2018.

COSTA, Auredite Cardoso. Psicopedagogia e psicomotricidade: Pontos de intersecção nas dificuldades de aprendizagem. **Vozes, Petrópolis**, 2002.

DE JESUS, Sara Gonçalves. Educação Psicomotora no desenvolvimento de crianças com autismo. **Diamantina Presença**, v. 2, n. 1, p. 78-87, 2019.

FERREIRA, Amanda Cristina Santiago; DA SILVA CORRÊA, Júlio César. A importância da psicomotricidade no processo de desenvolvimento motor, cognitivo e sócio afetivo da criança com Transtorno Do Espectro Autista (TEA). **Anais VI CONEDU... Campina Grande: Realize Editora**, 2019.

FREITAS, Neli K. Esquema corporal, imagem visual e representação do próprio corpo: questões teórico-conceituais. **Ciências & Cognição**, v. 13, n. 3, p. 318-324, 2008.

GAUDERER, E. C. **Autismo**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 1993.

HOLDEFER, Carlos Alberto; VILELA, Fabricio Ramos. A importância da psicomotricidade na educação infantil. **Caderno Intersaberes**, v. 11, n. 31, p. 231-241, 2022.

KIRK, S.; GALLAGHER, J. J. **Educação da criança excepcional**. 3. ed., São Paulo: Martins Fontes, 1996.

LAUREANO, Carla Gabriela; FIORINI, Maria Luiza Salzani. Possibilidades da psicomotricidade em aulas de educação física para alunos com transtorno do espectro autista. **Revista da associação brasileira de atividade motora adaptada**, v. 22, n. 2, p. 317-332, 2021.

LEBOYER, M. **Autismo infantil: fatos e modelos**. São Paulo: Papirus, 1995.

MARQUES, C. E. **Perturbações do espectro do autismo: ensaio de uma intervenção construtivista desenvolvimentista com mães**. Coimbra: Quarteto Editora, 2000.

MORAES, Íbis AP et al. Effect of longitudinal practice in real and virtual environments on motor performance, physical activity and enjoyment in people with autism spectrum disorder: a prospective randomized crossover controlled trial. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 19, n. 22, p. 14668, 2022.

MORAIS, T. L. de C. **Modelo Teacch: intervenção pedagógica em crianças com perturbações do espectro do autismo**. 2012. Disponível em: https://recil.ensinolusofona.pt/bitstream/10437/2673/1/_D.pdf. Acesso em: 17 nov. 2024.

OLIVEIRA, Érica Monteiro et al. O impacto da psicomotricidade no tratamento de crianças com transtorno do espectro autista: revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 34, p. e1369-e1369, 2019.

SILVA, Cristiano Ferreira da. **A importância da psicomotricidade para o desenvolvimento das crianças com autismo**. 2023. 32 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física - Bacharelado, Centro Acadêmico de Vitória, Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão, 2023.

SILVA, Melissa et al. A contribuição da psicomotricidade no desenvolvimento de crianças autistas: uma revisão integrativa. **Revista Ciência (In) Cena**, v. 3, n. 7, 2020.

STEINER, H.; KERTESZ, Z. Effects of therapeutic horse riding on gait cycle parameters and some aspects of behavior of children with autism. **Acta Physiologica Hungarica**, v. 102, n. 3, p. 324-335, 2015.

TEIXEIRA, Gustavo. **Manual do autismo**. Editora Best Seller, 2016.

YU, Clare CW et al. Study protocol: a randomized controlled trial study on the effect of a game-based exercise training program on promoting physical fitness and mental

health in children with autism spectrum disorder. **BMC psychiatry**, v. 18, p. 1-10, 2018.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus, por ter nos concedido a oportunidade de vivenciar esses anos de formação acadêmica e por fazer tudo sempre com propósito, estamos concluindo o curso através de sua graça e bençãos.

A nosso orientador, Prof. Me. Juan Carlos Freire, que é um ser humano com um coração gigante e que faz de tudo para seus alunos tenham o melhor dele, e assim, ele se tornou um dos melhores professores do curso, aquele que nos deu força e mostrou que a Educação física vai muito além do que enxergamos.

A todas as empresas que nos proporcionaram a oportunidade de desenvolver os trabalhos ao longo da nossa trajetória, pois foi de grande importância para o nosso crescimento Profissional.

Por fim, a todos os especialistas que compõem o Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA) e em especial aos docentes do Departamento de Educação Física, vocês foram ímpares nesse processo.